

Oportunidade para todos

O crescimento econômico é uma aspiração de toda sociedade. Mas os resultados desse crescimento nem sempre chegam aos mais pobres. O brasileiro sabe muito bem disso e aprendeu a conviver com essa situação ao longo de sua história, em especial nas cinco últimas décadas do século passado, quando períodos de crescimento alternaram-se com períodos de estagnação, prevalecendo um padrão excludente e concentrador de renda.

Sem jamais perder a esperança, os brasileiros viveram momentos de euforia, motivados pela falsa ilusão de milagres econômicos que não se sustentavam. Frustraram-se com a sucessão de políticas econômicas que, quando não fracassaram totalmente, apenas beneficiaram os já privilegiados ou trouxeram ganhos parciais e momentâneos.

Nos últimos anos, contudo, verificou-se uma inflexão histórica que lançou as bases de um novo ciclo de desenvolvimento que tem no social seu eixo estruturante. O país passou a conviver com políticas públicas voltadas para a eliminação da pobreza e a diminuição das desigualdades, permitindo a redução de 43% na taxa de pobreza, entre 2003 e 2009. Isso significa que um contingente de 19,4 milhões de brasileiros deixou a linha de pobreza no período.

Por mais que tenhamos avançado, é preciso, no entanto, eliminar a pobreza extrema no país. Esta é uma das prioridades do governo da presidenta Dilma Rousseff, expressa em seu discurso de posse perante o Congresso Nacional, quando ela afirmou que “a luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos.”

Trata-se de uma tarefa que envolve todo o poder público. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação tem muito a contribuir nesse sentido,

pois só será possível sustentar o atual ciclo de crescimento com um grande salto tecnológico e inovador, a sólida construção da sociedade do conhecimento e a sustentabilidade ambiental. O MCTI e suas entidades vinculadas dispõem de instrumental técnico-científico para contribuir com a consolidação do social como um dos eixos estruturadores do novo desenvolvimentismo brasileiro.

Isso exige a ampliação do acesso dos setores produtivos ao desenvolvimento científico e tecnológico, bem como o reforço das ações de caráter educacional e de difusão e popularização da ciência, em especial para aquelas comunidades rurais e urbanas que enfrentam severas condições de vulnerabilidade econômica e social.

Não por acaso, o MCTI possui a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis), que contabiliza resultados expressivos, principalmente nas áreas de extensão tecnológica, inclusão digital e tecnologias assistivas, além de importantes atividades de popularização da ciência, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

Nesse momento, estamos na fase final de elaboração do segundo Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, para o período 2011-2015, em que estão sendo definidas novas prioridades. Na área de inclusão social, o primeiro desafio consiste em superar o alto grau de fragmentação dos programas e ações e a conseqüente dispersão de recursos públicos, orientando prioritariamente tais iniciativas para o combate às situações de pobreza e à busca de alternativas de ocupação e renda por meio do acesso à tecnologia.

A ciência e a tecnologia são estratégicas para crescermos distribuindo renda, com qualidade e inovação, agregando valor aos nossos produtos, processos e serviços, aumentando a competitividade de nossa economia e fortalecendo a dinâmica de inclusão social. Este é o processo de desenvolvimento

que o Brasil passou a conhecer nos últimos anos, e que já começou a fazer diferença na vida de todos os brasileiros. Estou convencido de que chegaremos, em futuro próximo, a uma situação bem melhor do que já estamos, e que a ciência brasileira terá papel central na consolidação do novo desenvolvimentismo.

Aloizio Mercadante

Doutor em Economia e Ministro de Estado da
Ciência, Tecnologia e Inovação